

40 anos do Simpósio Nacional de Educação Física: revisitando um espaço de produção do conhecimento

RESUMO

O texto objetivou resgatar as memórias do Simpósio Nacional de Educação Física a partir dos trabalhos apresentados no evento. Realizou-se uma análise documental dos anais das edições de 1980 a 2021, a partir de: a) análise dos títulos, palavras-chave e resumos; b) análise do trabalho na íntegra, verificando a abordagem do conteúdo e categorização final a partir das áreas temáticas de conhecimento (ATC) estabelecidas. Cada resumo passou pela análise de dois pesquisadores adotando critérios de elegibilidade. O mapeamento das ATC foi baseado em temáticas delimitadas nos grupos temáticos do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte. Assim foram elencadas seis ATC: Atividade motora, Saúde e desempenho; Escola; Currículo e formação docente; Lazer e políticas públicas; Memória, esporte e cultura; Inclusão e deficiência. A ESEF-UFPel alcançou um patamar diferenciado, no ensino de graduação e Pós-Graduação e a pluralidade de formação dos docentes, contribuiu significativamente para ser uma referência no cenário nacional.

PALAVRAS-CHAVE: Educação física; Estado da arte; Produção do conhecimento; Epistemologia

Mariângela da Rosa Afonso

Doutora em Educação

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Brasil

mrafonso.ufpel@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0002-8853-719X>

José Antonio Bicca Ribeiro

Doutor em Educação Física

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), Rio Grande, Brasil

jantonio.bicca@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0002-1638-6687>

Roberta Santos Azambuja dos Santos

Doutora em Educação Física

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IF-Sul), Bagé, Brasil

betaazambuja@hotmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0003-3456-6232>

Deborah Kazimoto Alves

Graduada em Educação Física (Licenciatura).

Mestranda em Educação Física

Universidade Federal de Santa Catarina,

Florianópolis, Brasil

deborahkazimoto@hotmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0002-4947-6179>

Fernanda Woziak Tavares

Graduada em Educação Física (Licenciatura)

Universidade Federal de Pelotas, Escola Superior de Educação Física, Pelotas, Brasil

fewoziak@gmail.com

ID <https://orcid.org/0000-0002-5017-8638>

40 years of the National Symposium on Physical Education: revisiting a space to produce knowledge

ABSTRACT

The text aimed to rescue the memories of the National Symposium of Physical Education from the works presented at the event. A documentary analysis of the annals of the editions from 1980 to 2021 was carried out, based on: a) analysis of titles, keywords, and abstracts; b) analysis of the work in its entirety, verifying the content approach and final categorization from the established thematic areas of knowledge (TAK). Each abstract was analyzed by two researchers adopting eligibility criteria. The mapping of the TAK was based on themes delimited in the thematic groups of the Brazilian College of Sports Sciences. Thus, six TAK were listed: Motor activity, Health, and performance; School; Curriculum and teacher training; Leisure and public policies; Memory, sport, and culture; Inclusion and Disability. The ESEF-UFPel has reached a differentiated level in undergraduate and graduate education and the plurality of teacher training has significantly contributed to being a reference on the national scene.

KEYWORDS: Physical education; State of art; Knowledge production; Epistemology

40 años del Simposio Nacional de Educación Física: revisitando un espacio de producción de conocimiento

RESUMEN

El texto tuvo como objetivo rescatar las memorias del Simposio Nacional de Educación Física a partir de los trabajos presentados en el evento. Se realizó un análisis documental de los anales de las ediciones de 1980 a 2021, a partir de: a) análisis de títulos, palabras clave y resúmenes; b) análisis del trabajo en su totalidad, verificando el enfoque de contenido y categorización final a partir de las áreas temáticas de conocimiento (ATC) establecidas. Cada resumen fue analizado por dos investigadores que adoptaron criterios de elegibilidad. El mapeo de ATC se basó en temas definidos en los grupos temáticos de la Facultad Brasileña de Ciencias del Deporte. Así, se enumeraron seis ATC: Actividad motora, Salud y rendimiento; Colegio; Currículo y formación docente; Ocio y políticas públicas; Memoria, deporte y cultura; Inclusión y Discapacidad. La ESEF-UFPel ha alcanzado un nivel diferenciado en la formación de grado y posgrado y la pluralidad de la formación docente ha contribuido significativamente a ser una referencia en el escenario nacional.

PALABRAS-CLAVE: Educación física; Estado del arte; Producción de conocimiento; Epistemología

CONTEXTUALIZANDO AS MEMÓRIAS: o percurso histórico do Simpósio Nacional de Educação Física

O intuito deste texto é mostrar o panorama do Simpósio Nacional de Educação Física, apresentando suas nuances no decorrer dos anos, seu olhar crítico para a área e a concretização de um espaço importante para a disseminação do conhecimento produzido em Educação Física, considerando múltiplas instituições e locais. Para que possamos destacar a trajetória de 40 anos deste importante evento na região sul que se tornou tão relevante a nível nacional, é necessário resgatar o percurso histórico, com todas as suas características e evolução no decorrer deste período.

Trabalhos que envolvem a reconstituição histórica e resgate de memórias são necessários, pois, é possível conhecer não somente os indivíduos, mas sim todo o espaço, contexto social, político, cultural e econômico de determinado fato ou situação. É possível ainda, recuperar experiências individuais e coletivas e compreender alguns acontecimentos e posicionamentos (GOELLNER, 2003). Dentro da ESEF-UFPel, alguns trabalhos já se dedicaram a contar narrativas e fatos no âmbito da Educação Física, considerando elementos da cultura corporal como o esporte (CORREIA, 2014; BORBA, 2017), dança (THEIL, 2016; MORALES, 2019), práticas corporais (PEREIRA, 2009; NASCIMENTO, 2012) e envolvendo a produção do conhecimento dentro da formação inicial na instituição (TEIXEIRA, 2014).

Em 1980, foi criado o Simpósio Nacional de Docentes de nível superior da área de Ginástica, dentro da Escola Superior de Educação Física da Universidade Federal de Pelotas (ESEF-UFPel). O intuito era de que o evento proporcionasse o crescimento e intercâmbio dos profissionais de Ginástica, bem como fomentar discussões e debates sobre a área através das conferências e dos temas livres durante o evento.

O primeiro Simpósio contemplou a temática “Avaliação e programas de Ginástica” e teve a organização da professora assistente da ESEF-UFPel, Elizabeth Farias Martins, contando a com a apresentação de 17 trabalhos nos temas livres. O apoio foi da Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC) da UFPel, juntamente com os demais professores da ESEF-UFPel. Contou ainda, com a participação de profissionais de diferentes países da América Latina como Argentina, Uruguai e Peru, fato que se mostrou recorrente no decorrer de outras edições.

Com o passar dos anos, houve outros apoios para a realização dos eventos, o que impulsionou a divulgação e aumentou o tamanho do evento. Foi possível contar com apoios da Secretaria Municipal de Educação de Pelotas, Secretaria Estadual de Educação (RS), Ministério do Esporte, Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do RS (FAPERGS), Ministério da Saúde, Ministério da Educação (MEC/SESU), Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), além de parcerias privadas. Tais apoios eram feitos no sentido de fornecimento de verbas para que pesquisadores de diferentes locais pudessem ser trazidos à Pelotas e colaborassem para as discussões nas conferências ou desenvolvessem cursos de atualização para os participantes.

Cabe destacar que durante os 40 anos de evento, a organização do simpósio tinha por objetivo aproximar os docentes da instituição com os docentes formados pela instituição, promovendo a capacitação e atualização dos profissionais no campo de trabalho, além de discutir a produção do conhecimento em Educação Física.

É importante salientar a natureza ininterrupta do evento, que desde seu início, se manteve ativo graças às ações dos docentes, bem como, com o apoio dos órgãos institucionais e agências de fomento. Ressaltamos que em apenas dois anos (1995 e 1997) o evento não foi realizado, devido a organização dos professores da ESEF-UFPel.

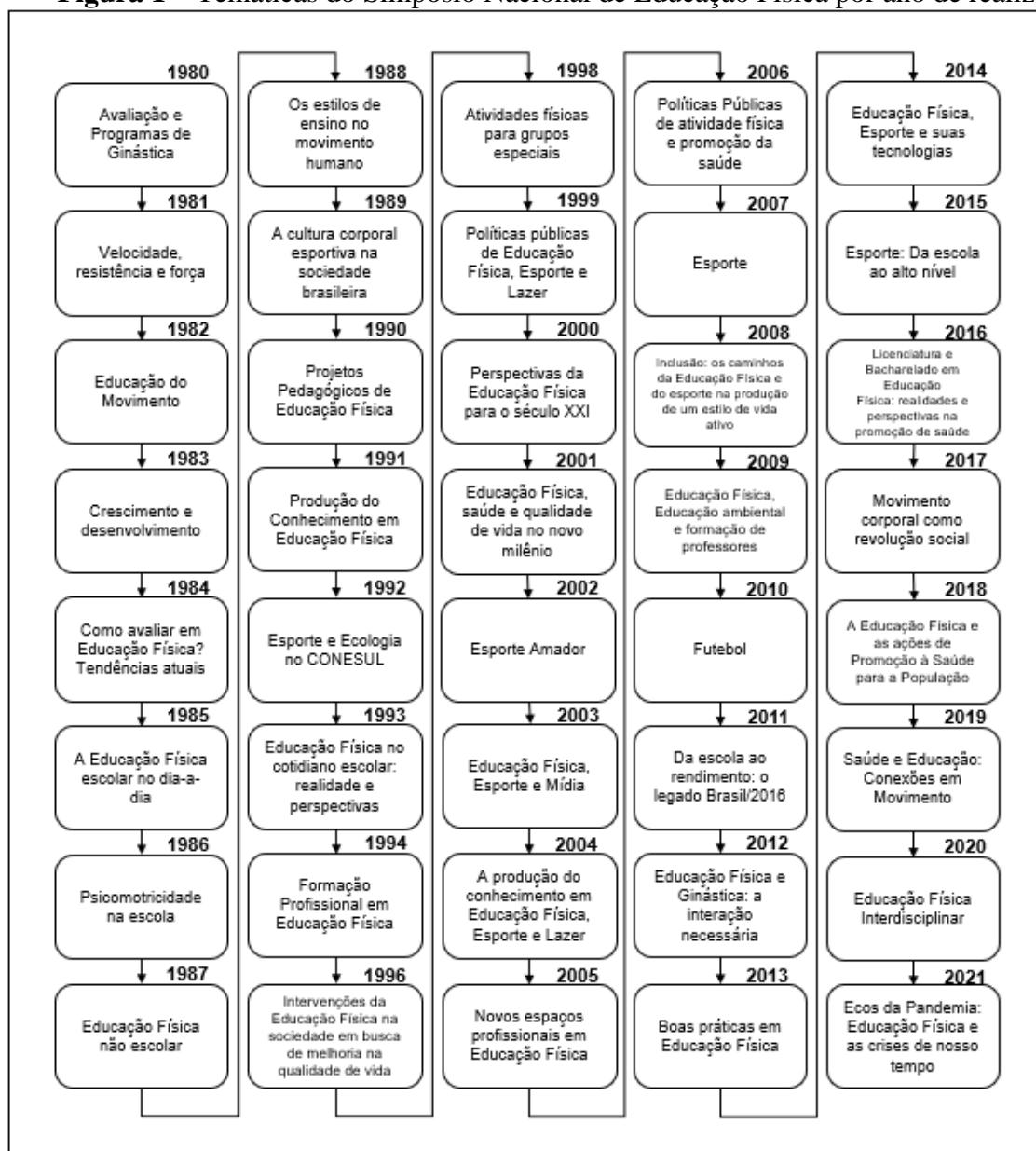
Além disso, nestes dois últimos anos, em função da pandemia COVID-19, o evento passou por modificações, sendo realizado no caráter remoto, via plataformas digitais. Desta forma, ao invés de contar com conferências e sessões de temas livres, houve somente a realização de conferências

com múltiplos profissionais da área, priorizando a atualização e debates sobre temáticas da área da Educação Física.

Tal fato, não diminuiu a participação no evento, pelo contrário, foi possível perceber um aumento da adesão nas inscrições e participação nas conferências. A opção por não haver envios de trabalho se deu principalmente pela dificuldade em se realizar pesquisas neste momento, comprometendo a produção científica, e, para que houvesse uma maior reflexão/debate sobre as falas dos participantes convidados.

Destacamos ainda que o último evento realizado ainda este ano, recebeu o nome “Ecos da Pandemia: Educação Física e as crises de nosso tempo”, e foi possível perceber uma grande discussão envolvendo o papel do professor de Educação Física na escola e do educador físico no mercado de trabalho, sobretudo neste momento de crise que estamos vivendo. Para ilustrar os eventos realizados até aqui, trazemos no quadro 1, o panorama com todas as temáticas desenvolvidas no evento até aqui.

Figura 1 – Temáticas do Simpósio Nacional de Educação Física por ano de realização



Fonte: Os autores (2021).

Foi possível identificar durante estes anos de realização do evento, que tivemos diferentes abordagens para as temáticas da cultura corporal relacionada à nossa área. Passamos por temáticas que abordaram o desenvolvimento humano e esportivo, esporte, cultura e lazer, práticas pedagógicas escolares, bem como epidemiologia e mercado de trabalho da Educação Física.

É possível traçar um paralelo entre essa variabilidade de temáticas e a configuração dos investimentos em pesquisa e produção do conhecimento na área da EF considerando as últimas décadas. Pode-se perceber que as grandes instituições que fomentam tais ideias tinham em sua estrutura institucional a presença dos programas de Mestrado e Doutorado, além do ensino de graduação. E neste sentido, contribuíram, sobretudo, nas décadas de 70 e 80, para a qualificação do corpo docente e implementação da pesquisa nas mais diferentes áreas (NEVES; MORCHE; ANHAIA, 2011).

Para Andrade Filho (2001), a segunda metade da década de 90 foi significativa para o aprofundamento do debate acadêmico das questões da formação profissional, fortalecendo os espaços de reflexão e discussão de assuntos profissionais e acadêmicos.

Diante das transformações na área, seu amadurecimento, sua preocupação com a qualificação profissional, sua expressão científica em espaços legitimados cientificamente, conquistas no que diz respeito à regulamentação profissional, bem como a consolidação dos programas de Pós-Graduação ocorridos recentemente, é necessário explicitar as diversas faces assumidas pela Educação Física em cada momento da história brasileira.

Segundo estudo realizado por Afonso (2003), na década de 90 os cursos então credenciados apresentavam características mais distintas, onde a análise biomédica de pesquisa estava deixando de ser tão priorizada. A riqueza do momento de estruturação e melhor definição desses Programas foram importantes no sentido de aprofundar as discussões. Os profissionais, pesquisadores da área da saúde ou com ênfase nos aspectos biológicos, foram aceitando outros tipos de pesquisas; a qualificação dos docentes em Programas de Pós-Graduação em outras áreas do conhecimento foi sendo incentivada; houve ainda a definição das linhas teóricas e abordagens.

Com professores mais qualificados, as discussões foram contribuindo para o crescimento da Educação Física. Hoje é possível mapear cada instituição, linhas de pesquisa, suas áreas de interesse e a concepção de ciência que norteia a formação dos futuros mestres e doutores. Os ganhos desse processo foi o incremento da diversidade da produção intelectual, deixando que outras manifestações fossem tendo espaço, um aumento da produção científica e, com isso, o crescimento da Pós-Graduação (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013).

Inúmeros estudos apontam que as pesquisas realizadas no Brasil na área da Educação Física tiveram o seu início, seguindo o modelo das ciências naturais, valorizando a fisiologia, a biomecânica e o treinamento desportivo. A partir das décadas de 80 e 90, Souza-Neto et al. (2004), afirmam que há uma análise mais crítica da produção científica na área, sinalizando para mudanças mais significativas na tentativa de aproximar das ciências humanas e sociais. Dentre os órgãos criados está o Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), surgido na década de 70 como um organismo que serviria para fomentar as discussões sobre as chamadas ciências do esporte. Criado em 1978, o CBCE é uma entidade científica que congrega pesquisadores ligados à área de Educação Física/Ciências do Esporte.

Por outro lado, verificam-se diferentes possibilidades de abordagens referentes à investigação do CBCE. Este Colégio permaneceu por anos recebendo produções especialmente da chamada parte biológica das ciências do esporte, onde eram dadas ênfases no trato das questões acerca da atividade física e da Educação Física, com viés da área biomédica (BRACHT, 2009; REZER, 2010).

O objetivo do presente estudo foi analisar as interfaces entre a produção do conhecimento relacionado ao Simpósio Nacional de Educação Física, e as possíveis discussões epistemológicas no campo da Educação Física. Para tanto, utilizamos a atual divisão dos grupos de trabalho temáticos

(GTT) do CBCE, para a construção das áreas temáticas (AT) referentes às produções do Simpósio Nacional de Educação Física a serem analisadas.

Desse modo, ideias mais precisas sobre a qualidade e quantidade do que se produz, podem ser obtidas, representando uma grande contribuição para a área. A fim de compreender e fazer um contraponto entre as diferentes fases da produção científica na área da EF buscou-se na sociologia da educação a fundamentação teórica para dar suporte às mudanças de trajetórias das áreas do conhecimento durante os anos.

A CONSTITUIÇÃO DAS MEMÓRIAS: rastreando as informações e os materiais produzidos

Nos últimos anos foram produzidos um conjunto significativo de pesquisas conhecidas pela denominação ‘estado da arte’ ou ‘estado do conhecimento’. Essas pesquisas podem assumir o caráter bibliográfico, e trazem como proposta mapear e discutir certa produção acadêmica em diferentes campos do conhecimento, tentando responder aspectos e dimensões que vêm sendo destacados e privilegiados em diferentes épocas e lugares. Também são reconhecidas por realizarem uma metodologia de caráter inventariante e descritivo da produção acadêmica e científica sobre o tema que busca investigar, à luz de categorias e facetas que se caracterizam em cada trabalho e no conjunto deles, sob os quais o fenômeno passa a ser analisado (ROMANOWSKI; ENS, 2006)

A base de consulta da pesquisa, ou seja, os documentos utilizados para a coleta dos dados foram os anais do Simpósio Nacional de Educação Física. Nestes documentos foram analisados tanto os trabalhos completos publicados como os resumos e palavras-chave utilizadas para caracterizá-los. A análise sistematizada foi realizada por um grupo de pesquisadores que seguiu os seguintes passos para a categorização dos trabalhos: a) análise dos títulos, palavras-chave e resumos presentes em cada trabalho, onde procedeu-se a leitura inicial e avaliação do conteúdo, buscando uma categorização primária; b) análise do trabalho na íntegra, verificando a abordagem do conteúdo e categorização final a partir das áreas temáticas estabelecidas. É importante ressaltar que cada resumo passou pela análise de três pesquisadores para que não houvesse dúvidas quanto à categorização do trabalho. Tal medida foi tomada principalmente pela possível subjetividade da análise de cada pesquisador.

Os resumos analisados mostram uma rede de motivos implicada em operações de selecionar e organizar o material a ser divulgado, que os tornam diversificados e multifacetados, resultados de diferentes operações (cortes e acréscimos) feitas a muitas mãos, por diferentes motivos totalmente desconhecidos do leitor (FERREIRA, 2002).

Ancorando-nos em Bakhtin (1997) consideramos os resumos como um dos gêneros do discurso ligados à esfera acadêmica, com determinada finalidade e com certas condições de produção. Por outro lado, assumindo o princípio de dialogismo também defendido pelo mesmo autor, cada resumo é lido como participante de uma cadeia de comunicação verbal, onde suscita respostas e responde a outros resumos.

Quanto ao procedimento de mapeamento, no que tange às áreas temáticas de categorização, tomamos por base as áreas temáticas já delimitadas nos GTT do Colégio Brasileiro de Ciências do Esporte (CBCE), por acreditar que tal divisão contempla os tipos de produção do Simpósio Nacional de Educação Física.

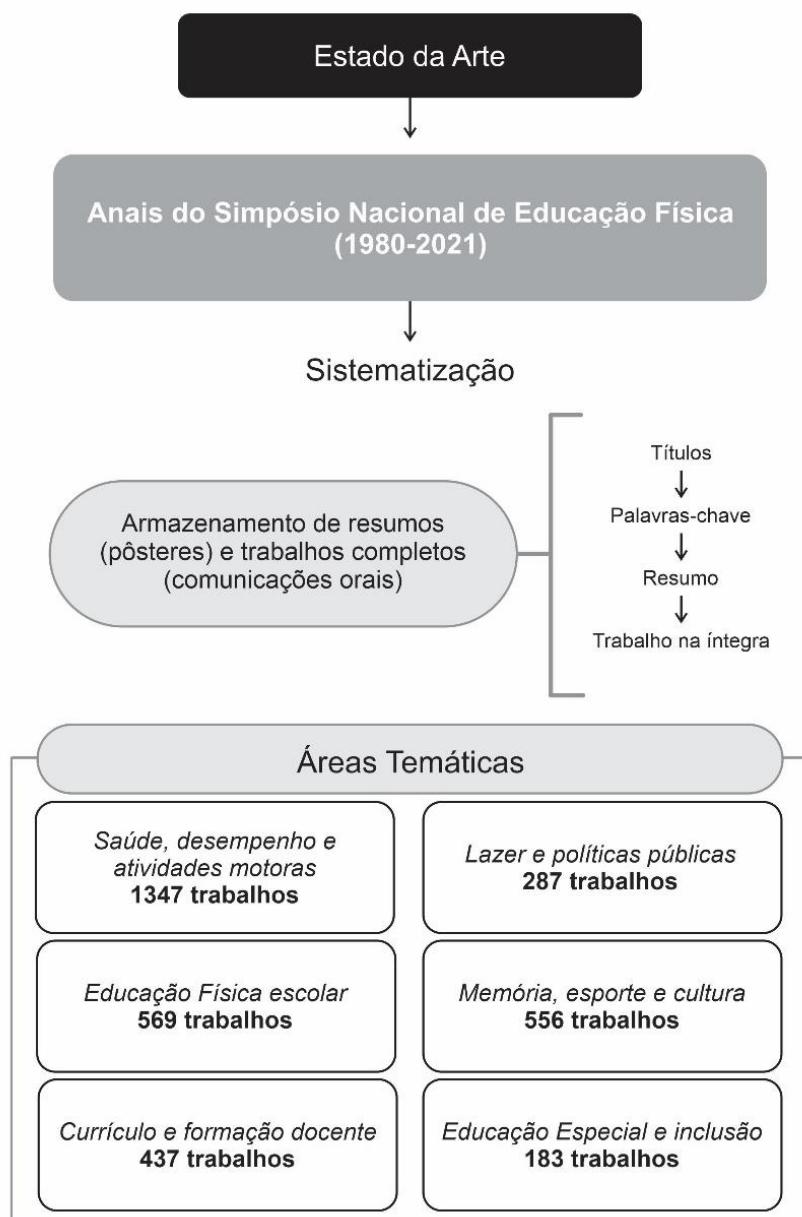
Foram mapeadas as produções científicas, bem como, o tipo das mesmas (comunicação oral ou pôster), sendo estas divididas nas áreas temáticas de conhecimento (ATC): Atividade motora, Saúde e desempenho; Memória, esporte e cultura; Escola; Currículo e formação docente; Inclusão e deficiência; Lazer e políticas públicas.

Assim, num primeiro momento aconteceu a interação com a produção acadêmica através da quantificação e identificação dos temas. Neste sentido havia a intenção de lidar com os dados objetivos e concretos buscando compor uma narrativa da produção acadêmica que muitas vezes

revela a história da implantação e amadurecimento de cada área. A figura 2, traz o esquema síntese de mapeamento dos dados e construção do estado da arte.

Identificamos ainda, os resultados encontrados a partir das memórias resgatadas. No total foram mais de 3000 trabalhos apresentados no decorrer destes 40 anos de Simpósio Nacional de Educação Física. Considerando as áreas temáticas analisadas, a de “Saúde, desempenho e atividades motoras” foi a que apresentou a maior quantidade de trabalhos apresentados no evento (1347) seguida pela área de “Educação Física Escolar” (569) e “Memória, esporte e cultura” (556). Já a área de “Curriculum e formação docente” ficou em uma posição intermediária nesse contexto geral, com 437 trabalhos apresentados. A área de “Lazer e políticas públicas” teve 287 trabalhos apresentados durante estes 40 anos e a de “Educação Especial e inclusiva” foi aquela com menor quantidade de trabalhos nos eventos (183).

Figura 2 – Modelo de sistematização do estado da arte



Fonte: Os autores (2021)

A seguir, no próximo tópico, faremos a reconstituição das memórias do Simpósio Nacional de Educação Física a partir das produções científicas expostas na Figura 2 (acima). Para facilitar a apresentação e discussão sobre as áreas temáticas, optamos por agrupar as produções em períodos de 20 anos (1980-1999; 2000-2019), pois assim, conseguimos acompanhar o crescimento considerável do número de trabalhos apresentados e as nuances de destaque de cada uma das áreas em cada um dos períodos.

REVISITANDO AS MEMÓRIAS PRODUZIDAS: o Simpósio Nacional de Educação Física e seu legado de produção acadêmica

Apresentaremos neste espaço a reconstituição das produções apresentadas no Simpósio Nacional de Educação Física de acordo com as décadas de realização do evento. Para tanto, transformamos as produções em gráficos que apresentam a quantificação dos trabalhos apresentados a partir das áreas temáticas que foram delineadas.

Um dos aspectos relevantes que desencadeou este estudo dizia respeito à existência de tensão entre as áreas existentes dentro da ESEF-UFPel. Neste espaço para análise das produções utilizamos como pano de fundo as ideias de Bourdieu, no sentido de clarificar as diferentes percepções sobre como se articulam conhecimento e poder.

Durante a trajetória da construção deste trabalho podemos constatar que os docentes estão imersos na concepção de universidade que se consolida a partir da década de 90. Um momento em que a universidade está voltada para as políticas avaliativas, que reconhece a pesquisa como avanço, mas ainda numa dimensão muito voltada para a produtividade.

Assim, a partir da qualificação dos docentes e com a consolidação da pesquisa, a ESEF-UFPel buscou se firmar como um lócus de produção de conhecimento, e para tal, aposta na ideia de incentivo e produção de eventos relacionados à pesquisa.

Percebemos que a partir da implementação do mestrado houve um aumento das produções e com elas as tensões geradas pelas exigências de produção acadêmica, e internamente pelos espaços a serem alcançados na própria instituição.

A Universidade assume a centralidade no papel de produção do conhecimento. A intencionalidade, o direcionamento e a forma de produção vão sofrendo ressignificações a partir de determinações históricas, econômicas e sociais, contribuindo para a construção da identidade de uma instituição. Além disso, a comunidade científica não é um espaço neutro, pois também reflete disputas como qualquer campo social, e segue os preceitos da comunidade em que se insere (LIMA; LEITE, 2012).

Bourdieu (2002) encontra na ideia de campo científico¹ e na noção da disputa de intelectuais o reforço contra a pseudo-assepsia da ciência. Antes de tudo é preciso ratificar que, segundo o autor, não existe ciência – e produção e veiculação do conhecimento – “pura” ou “neutra”. O universo científico é um sistema simbólico: é um campo social como outro qualquer, no qual se manifestam relações de força e monopólios, ou seja, relações de poder.

Segundo o autor, o que está em jogo no campo científico é o monopólio da autoridade e da competência científica. O primeiro é definido, inseparavelmente, como capacidade técnica e poder social. O segundo, como a capacidade de falar e agir de maneira autorizada e com autoridade – isto é, *legitimamente* – em nome da “verdade científica”. Acontece que a ciência não é uma partenogênese da razão, fecundada e fecunda a partir de princípios de concorrência pura e perfeita das ideias. Ao contrário, pensar o seu desenvolvimento enquanto desenvolvimento do campo

¹ O campo é o lugar de uma luta desigual entre os protagonistas, já que estes são agentes desigualmente portadores de capital específico acumulado e, por isso, desigualmente capazes de se apropriarem dos bens simbólicos produzidos. É importante lembrar que para o consumo de bens simbólicos é necessário o domínio das categorias de percepção e apreciação para apreendê-los, categorias essas aqui advindas do “conhecimento científico”, da “capacidade técnica”, da autoridade e da competência científica, que “são” e “estão” “no” e “em” jogo.

científico significa que ela, ciência, produz uma forma específica de interesse, qual seja, um interesse interessante e interessado, duplamente determinado pela dimensão intelectual e política na e da produção científica.

Avançando nas ideias, o espaço universitário é um campo social como qualquer outro e está impregnado de relações de força e monopólios, com disputas por espaços de prestígio diferenciados. Significa que em determinado campo, os investimentos dos pesquisadores dependem tanto da importância, quanto da natureza, além do capital e potencial de reconhecimento, bem como de sua posição atual e potencial no campo. São essas correlações que determinam as propensões de investimento do capital científico.

As diferentes tendências de pesquisa presentes na ESEF-UFPel estavam alicerçadas no modelo historicamente construído em toda a área, onde existe certa concorrência, na busca pela maior produção, no que tange o conhecimento e publicações. Ao focalizar as origens da pós-graduação em Educação Física e os diferentes momentos em que acontece a produção do conhecimento na área é possível compreender e situar o contexto vivido pela ESEF-UFPel.

Pesquisas realizadas no campo da Educação Física também foram influenciadas pelo modelo de pesquisa dominante neste período histórico, ou seja, pelos moldes positivistas de conceber a ciência.

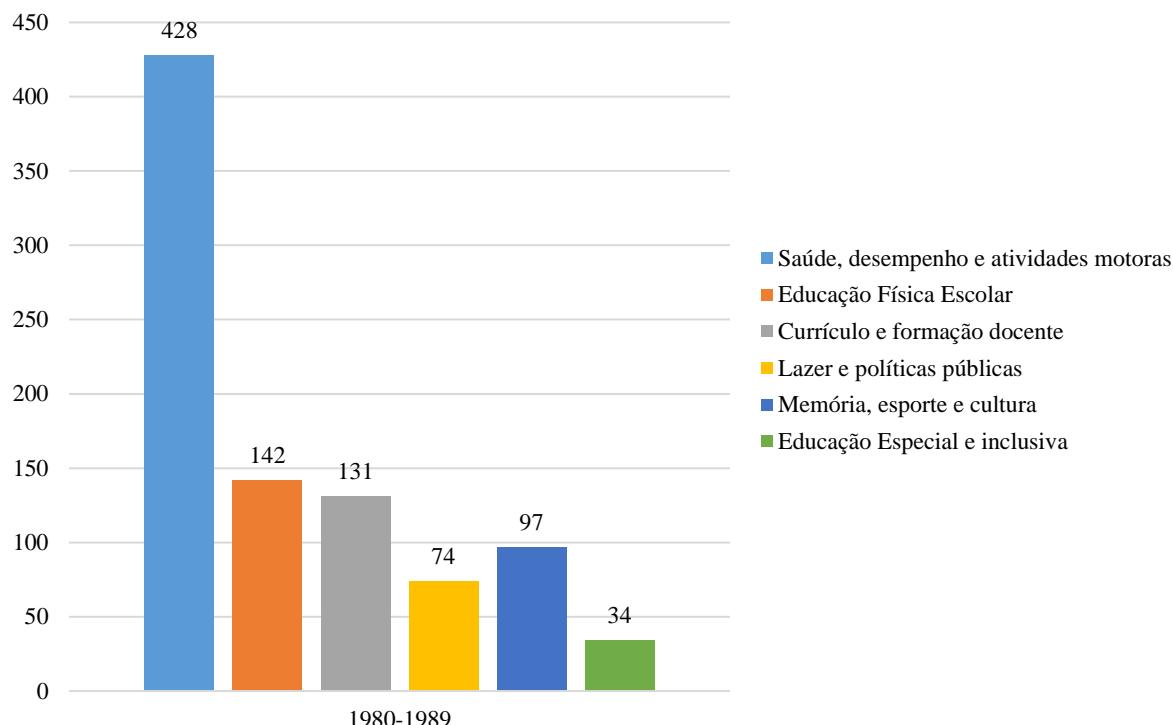
Na década de 70, o entendimento de Esporte e Educação Física esteve atrelado à concepção de rendimento de eficácia e eficiência. Tal fenômeno pode ser observado pelo surgimento acelerado dos laboratórios de fisiologia de esforço, importação de máquinas de musculação, aparelhos sofisticados de ciclo-ergometria, publicação de artigos com ênfase no caráter mecânico e anátomo-fisiológico da atividade física (ANDRADE FILHO, 2001).

Essa concepção biológica que predominou na década de 70 encontrou na Pós-Graduação um ótimo espaço para a sua expansão, sobretudo, as concepções biopsicológicas, populares e de esporte para todos, presentes neste momento da Educação Física brasileira. Ao final dos anos 70 acontece a proliferação do discurso científico na área. Anteriormente havia a aceitação de que a Educação Física era uma prática escolar com objetivos a desenvolver a aptidão física dos alunos e iniciá-los na prática desportiva. Ainda se percebia, nesse momento, grande ênfase ao paradigma baseado no Modelo de Ciências Naturais sustentado por disciplinas como, por exemplo, fisiologia, cinesiologia e treinamento desportivo (MANOEL; CARVALHO, 2011).

A figura 3, traz as produções das duas primeiras décadas de realização do evento (1980-1999), sendo que neste período, tivemos um total de 906 trabalhos, sendo que a área de “Saúde, desempenho e atividades motoras”, foi a que apresentou a maior quantidade de trabalhos (428), e a área de “Educação Especial e inclusiva”, foi àquela com o menor número de trabalhos (34). Há um destaque também para as áreas de “Educação Física Escolar” e para a de “Currículo e formação docente” com 142 e 131 trabalhos publicados, respectivamente. Outras áreas com menor número de trabalhos publicados em comparação às outras foram a área de “Memória, esporte e cultura” (97) e a área de “Lazer e políticas públicas” (74).

Apesar do elevado número de trabalhos apresentados, cabe salientar que nos anos de 1995 e 1997 não houve edições do evento, o que poderia representar uma mudança significativa na quantificação das produções.

Figura 3. Total de produções acadêmicas nos anos de 1980-1999



Fonte: Os autores (2021)

Para Manoel e Tani (1999), muitas mudanças importantes ocorreram na Educação Física na década de 80, tais como: a implantação dos Cursos de Pós-Graduação *stricto sensu*, a reestruturação dos cursos de preparação profissional com a implantação do bacharelado e a proposição de múltiplas abordagens para a Educação Física Escolar. Apesar de todos esses progressos, ainda hoje, percebemos que a área não tem uma identidade acadêmico-científica claramente definida. O autor acredita que isso se deve ao fato de que a ênfase histórica dos cursos ao ensino e aos problemas profissionais inibiu uma preocupação mais sistemática com a estruturação de um corpo de conhecimentos que fornecesse sustentação teórica e científica à prática e à preparação profissional.

Para acompanhar o pensamento crítico progressista que estava sendo disseminado no país, foi necessário que os intelectuais da área buscassem novos referenciais teóricos, novos conhecimentos que se respaldassem no discurso transformador crítico-social, que, constituiu-se na concepção dialético-marxista como norteadora da pedagogia ou desse discurso por uma educação revolucionária (CASTELLANI-FILHO, 1991).

Cabe, ainda, salientar que, embora a formação acadêmica seja em “Licenciatura em Educação Física”, a inserção dos trabalhos produzidos focalizando aspectos relacionados mais ao movimento das áreas sociais², são muitas vezes prejudicados pelos poucos espaços de reconhecimento, já que estamos na área da saúde no CNPq e CAPES.

Há dentro do universo acadêmico o reconhecimento de que o pesquisador que publicar em periódicos internacionais é de certa forma fácil e têm um reconhecimento maior das agências avaliadoras também. Para ele, a dificuldade está na forma como a área se insere no mundo da academia. Enquanto área de conhecimento no CNPq, está atrelada à área das ciências da saúde, e, nesse sentido, historicamente, os projetos elaborados que contemplam as análises técnicas e científicas relativas tanto à prevenção da doença (qualidade de vida), como estudos mais

² Estamos considerando áreas mais sociais aquelas pesquisas desenvolvidas considerando o movimento humano de forma mais ampla, como por exemplo pesquisas ligadas ao aspecto antropológico, social etc.

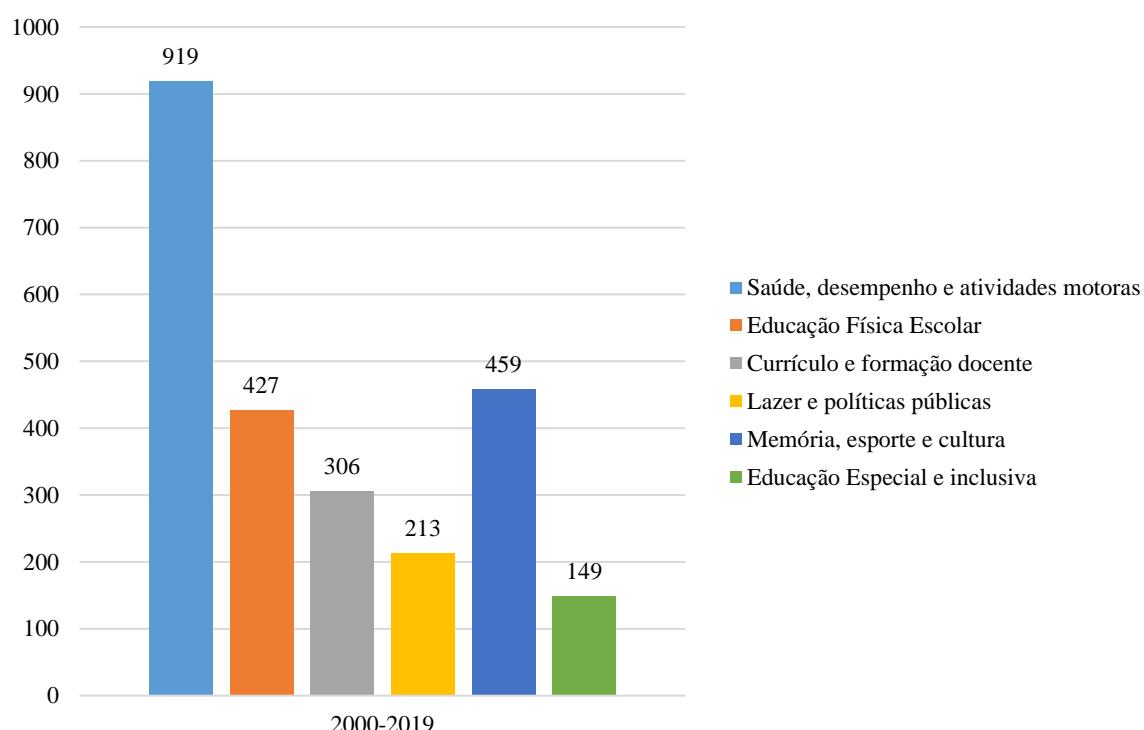
relacionados com a área da fisiologia, biomecânica e a performance motora, obtêm melhor aceitação dos pares nas análises (MANOEL; CARVALHO, 2011).

Podemos ainda considerar que a área da produção de conhecimento em Educação Física aproxima-se de diversas áreas do CNPq tornando seu campo avaliativo relacionado com a saúde, o que torna mais elevado os padrões de avaliação com publicações em periódicos internacionais.

A figura 4 traz os trabalhos apresentados na terceira década de realização do evento (2000-2009). Foi possível perceber um expressivo aumento do número de produções durante este período, uma vez que o número total de trabalhos apresentados foi de 2473, ou seja, um número quase três vezes maior que a outra década. A área mais expressiva continuou sendo a de “Saúde, desempenho e atividades motoras” (919) seguida da “Memória, esporte e cultura” (459). A área de “Educação Especial e inclusiva”, continuou sendo aquela com menor número de produções dentro do evento (149).

Houve um crescimento da área da “Educação Física Escolar”, comparada a outra década, com 427 trabalhos publicados. Além disso, foi possível identificar uma diminuição na representatividade das áreas do Currículo e formação docente, e Lazer e políticas públicas, com um total de 306 e 213 trabalhos, respectivamente.

Figura 4. Total de produções acadêmicas nos anos de 2000-2019



Fonte: Os autores (2021)

Como já explicado anteriormente, a busca por um maior status dentre as áreas de conhecimento fez com que essa configuração fosse se formando. A área da saúde teve um grande acréscimo de produção, que pode ser explicado pelo aumento no quadro docente da ESEF-UFPel, onde os professores doutores possuem formação acadêmica na área, fortalecendo e consolidando a superioridade sobre as demais áreas. Tal fato também é impactado pela criação do Programa de Pós-Graduação em Educação Física a nível de mestrado no ano de 2008, em que áreas como promoção da atividade física e treinamento desportivo foram as contempladas com maior número de docentes credenciados.

Neste sentido o reconhecimento dos docentes que estão inseridos neste contexto de publicações e áreas tendem a ter maior prestígio e visibilidade. Com este estudo percebemos que a ESEF-UFPel tem alcançado um patamar diferenciado, tanto no Ensino de Graduação como no de Pós-Graduação e que a pluralidade de formação dos docentes, contribuiu significativamente para ser uma referência no cenário nacional.

Ficou claro, ainda, com relação aos professores, que eles estão imersos no contexto da Instituição, valorizando a pesquisa, a produção do conhecimento e trabalhando para que aconteçam as mediações. Sob o ponto de vista do aumento da produção podemos perceber que a qualificação docente tem sido um elemento favorável sinalizando as possíveis interfaces entre as áreas com a pesquisa.

Constatamos que, a partir da qualificação dos docentes e com a consolidação dos espaços para a pesquisa, a ESEF-UFPel tem se revelado como um espaço de produção de conhecimento e, para que isso acontecesse, ela mergulhou na ideia da busca de competência. Segundo estudo de Afonso et al. (2012) foi possível identificar uma capacitação dos professores vinculados ao Programa de Pós-Graduação em Educação Física da ESEF-UFPel (PPGEF/UFPel) em busca de um reconhecimento social e profissional. Além disso, tal iniciativa, fez com que a pesquisa e o conhecimento produzido se estabelecessem como os pilares do curso de mestrado, garantindo a ascensão do programa, influindo diretamente nas avaliações da CAPES, e consequentemente nos conceitos obtidos.

A partir do exposto podemos destacar ainda que as atividades de pesquisa dentro das universidades, considerando o contexto da Pós-graduação, correspondem à grande parte das investigações científicas realizadas em nosso país, o que permite às instituições não somente a transmissão de conhecimento como a produção destes (QUADROS; AFONSO; RIBEIRO, 2013).

Os nossos resultados sinalizam que através das aproximações já realizadas, é possível conhecer melhor as características desse evento e sua influência na construção profissional dos acadêmicos dos cursos de Educação Física. Acreditamos que conforme os anos passam o evento ganha importância, e isso poderá ser percebido com o aumento na produção científica de cada ano, e, além disso, as ATC também sofrem uma variação na quantidade de trabalhos publicados, o que tem relação direta com os docentes envolvidos no processo de formação e o interesse dos acadêmicos pelo assunto. A referida pesquisa, ainda está em andamento, porém em fase final de coleta, com possibilidades de ampliação e aprofundamento para a discussão de resultados.

Aparentemente, ocorreu uma fragmentação das ciências do esporte em duas áreas de concentração, biomédica e cultural, não afetando o desenvolvimento em ambas as vertentes. Tal perspectiva ratifica uma dicotomização histórica entre o biológico e o cultural, favorecendo certa ampliação no mercado, e criando dificuldades para elaboradores de propostas curriculares. Por outro lado, à profissão regulamentada e consequente demarcação do mercado impõe parâmetros desta pretensa demarcação, obrigando outros campos de atuação a se pronunciarem pelo seu espaço, e restringindo contraditoriamente o campo dos profissionais de Educação Física (AZEVEDO; MALINA, 2007).

O mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Pelotas teve sua primeira turma de ingressantes em 2007. Mantendo a lógica de organização e a aproximação dos professores, o programa de mestrado, foi construído em torno das diferentes linhas de pesquisa, e de forma muito similar com outros programas dentro da área da Educação Física. Neste contexto podemos perceber que a produção científica de cada docente revela sua capacidade de estar vinculado a grupos de pesquisa com diferentes instituições, possibilitando uma melhor visibilidade acadêmica e institucional. Em 2012, foi aprovado o programa de mestrado em Educação Física da Universidade Federal de Santa Maria.

O movimento de crítica à Educação Física estabeleceu-se um pouco antes da década de 80, quando começa a ser questionada a visão hegemônica do binômio Educação Física escolar/esportes, que surgiu no Brasil na década de 40-50. O esporte entrou na planificação estratégica dos governos ditatoriais, provocando, inclusive, a subordinação da educação física escolar ao esporte, de maior repercussão nos anos 60-70 por intermédio dos programas do MEC via SEED, com o surgimento dos Jogos Escolares Brasileiros (JEBs), visto como um instrumento revelador de talentos esportivos (CASTELLANI-FILHO, 1991).

Ainda hoje, examinando a produção da área, percebe-se a fragmentação do conhecimento, já que a maioria dos laboratórios está estruturada segundo orientações do movimento disciplinar. As disciplinas curriculares, tanto dos cursos de Graduação como de Pós-Graduação, mantêm correspondência com essa forma de produção de conhecimentos.

No campo das discussões da área observa-se que como as subáreas de investigação que adotam concepções e metodologias das ciências naturais são identificadas à corrente epistemológica positivista, recebem, sistematicamente, críticas daqueles que se identificam com correntes não-positivistas, como a fenomenologia e a histórico-crítica.

Em estudo realizado recentemente, Santos e Afonso (2021) analisaram a configuração do PPGEF/UFPel, entrevistaram os docentes do programa e verificaram suas produções científicas. As autoras inferem que, a configuração do programa apresenta uma sistematização coerente de editais de ingresso e organização das linhas de pesquisa, ocorre a formação de um elevado número de profissionais capacitados que ocupam o mercado de trabalho em instituições de renome, além de uma relevante produção científica em Educação Física, por meio da publicação de artigos em periódicos reconhecidos na área. Ressaltam ainda que, a partir da produtividade dos docentes vinculados ao programa, existe o estabelecimento de redes de colaboração científica entre pares, e que estas, podem alavancar o processo de produção do conhecimento, garantindo uma maior visibilidade nacional/internacional tanto para docentes como para o programa, esses avanços se refletem nas produções acadêmicas apresentadas no simpósio.

Sobre o estabelecimento das redes de colaboração, Leite et al. (2014) destaca que são formadas a partir de conhecimentos, vínculos, interesses de pesquisa ou para aprofundar os problemas. Sua formação ultrapassa as fronteiras e limitações podem ser um eficiente empreendimento para fazer ciência na contemporaneidade e representar o sentido de colaboração na pesquisa, neste sentido o Simpósio Nacional se destaca como uma oportunidade de construção de vínculos entre diferentes áreas e profissionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o presente texto, objetivamos mostrar a evolução do Simpósio Nacional de Educação Física ao longo dos seus 40 anos de existência, a partir da produção do conhecimento nos trabalhos apresentados no evento. Além disso, mostrar a sua configuração no decorrer dos anos, a partir das áreas temáticas delineadas.

Assim, durante a trajetória de construção da pesquisa, pudemos constatar que os docentes estão imersos no conceito de universidade que se consolida na década de noventa. Um momento em que a universidade está amarrada, que reconhece a pesquisa como avanço, mas ainda numa dimensão muito voltada para a produtividade. Assim, os professores da ESEF-UFPel em determinados momentos, se organizam em fóruns diferenciados de discussão sobre ensino, pesquisa e extensão fazendo com que não aconteça o distanciamento entre Pós-Graduação e a Graduação.

Existiu um esforço e uma vontade política coletiva para que se construísse um espaço/lócus de produção do conhecimento na área com capacidade de competir com outros centros de excelência em ensino e de pesquisa já consolidados. Diante dos indicativos de qualidades impostos pelas agências de fomentos de pesquisa e pelos índices a serem atingidos, as disputas por espaços de reconhecimento se dão tanto ao nível docente quanto das áreas de produção

do conhecimento, mesmo assim o evento aqui estudado tem se revelado um potencializador para crescimento da Educação Física.

Parece-nos que a ideia de convivência com a pluralidade existe, garantindo que em alguns espaços acadêmicos prevaleça a busca de performance do movimento humano, com reconhecimento nacional e internacional através da pesquisa, e que em outros momentos aconteça a valorização das discussões amplas, humanas e sociais dando um significado à formação dos alunos. O evento foi capaz de contribuir para a maior visibilidade da instituição e ao mesmo tempo para a formação dos alunos que se envolveram com a pesquisa e disseminação do conhecimento.

REFERÊNCIAS

AFONSO, Mariângela da Rosa. **Articulação do Conhecimento Graduação/Pós-Graduação:** um estudo de caso da UFRGS. Tese (Doutorado em Educação). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2003.

AFONSO, Mariângela da Rosa et al. Avaliação da Pós-Graduação: Possíveis mediações entre tensão e produção de conhecimento. In: LEITE, D.; FERNANDES, C. B (Orgs.). **Qualidade da Educação Superior:** Avaliação e implicações para o futuro da Universidade. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2012.

ANDRADE FILHO, Nelson Figueiredo de. Formação profissional em Educação Física brasileira: uma símula da discussão dos anos de 1996 a 2000. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 22, n. 3, p. 23-37, mai. 2001. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/381/325> Acesso em: 12 jan. 2022

AZEVEDO, Ângela Celeste Barreto de; MALINA, André. Memória do currículo de formação profissional em Educação Física no Brasil. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 129-142, jan. 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/231> Acesso em: 12 jan. 2022.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 1997.

BORBA, Fábio Seixas de. **A década de outro no futebol de salão pelotense**. Orientador: Mariângela da Rosa Afonso. 2017. 63f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

BRACHT, Valter. 30 anos do CBCE: os desafios para uma associação científica. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 30, n. 3, p. 31-44, mai. 2009. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/536/372> Acesso em: 12 jan. 2022.

CASTELLANI-FILHO, Lino. **Educação Física no Brasil:** A história que não se conta. Campinas: Papirus, 1991.

CORREIA, Jones Mendes. **Vínculos Clubísticos e lógicas do jogo: Um estudo sobre a emergência e o processo de (des)elitização do futebol na cidade de Rio Grande-RS (1900-1916)**. Orientador: Luiz Carlos Rigo. 2014. 84f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2014.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. As pesquisas denominadas “Estado da Arte”. **Educação & Sociedade**, ano 23, n. 79, p. 257-272, ago. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/vPsyhSBW4xJT48FfrdCtqfp/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Informação e documentação em Esporte, Educação Física e Lazer: O papel pedagógico do Centro de Memória do Esporte. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 1, p. 199-207, set. 2003. Disponível em:
<http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/185/192>

LEITE, Denise et al. Avaliação de redes de pesquisa e colaboração. **Avaliação**, Campinas, v. 19, n. 1, p. 291-312, mar. 2014. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aval/a/tvqZPTRfdvFZBmGrsn7HKhz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

LIMA, Elizeth Gonzaga dos Santos; LEITE, Denise. Políticas de avaliação e inovação da Educação Superior: influências na produção do conhecimento. In: LEITE, Denise; FERNANDES, Cleoni Barboza (Orgs.). **Qualidade da Educação Superior: Avaliação e implicações para o futuro da Universidade**. EDIPUCRS: Porto Alegre, 2012.

MANOEL, Edilson de Jesus; CARVALHO, Yara Maria. Pós-graduação na Educação Física brasileira: a atração (fatal) para a biodinâmica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 37, n. 2, p. 389-406, ago. 2011. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/PwmGj5kXrVpdj6YgnRpptgt/?lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

MANOEL, Edilson de Jesus; TANI, Go. Preparação profissional em Educação Física e Esporte: Passado, presente e desafios para o futuro. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 13, p13-19, dez. 1999. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rpef/article/view/139861/135116> Acesso em: 12 jan. 2022.

MORALES, Cíntia Engelkes. **Grupo de Dança do Colégio Municipal Pelotense: por trás das cortinas, um apanhado histórico**. Orientador: Mariângela da Rosa Afonso. 2019. 71f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

NASCIMENTO, Diego Ebling do. **Macho, bailarino e homossexual: Um olhar sobre as trajetórias de vida de professores dançantes**. Orientador: Mariângela da Rosa Afonso. 2013. 150f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2013.

NEVES, Clarissa Baeta; MORCHE, Bruno; ANHAIA, Bruna Cruz de. Educação superior no Brasil: acesso, equidade e políticas de inclusão social. **Controversias y Concorrências Latino-americanas**, ano 3, n. 4, p. 123-140, ago. 2011. Disponível em:
<https://www.redalyc.org/pdf/5886/588665407007.pdf> Acesso em: 12 jan. 2022.

PEREIRA, Énio Araújo. **Memórias, olhares e aventuras: A experiência do excursionismo na formação em Educação Física**. Orientador: Luiz Carlos Rigo. 2009. 120f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2009.

QUADROS, Helder; AFONSO, Mariângela da Rosa; RIBEIRO, José Antonio Bicca. O Cenário da Pós-Graduação em Educação Física: Contextos e possibilidades na região sul do Brasil. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, Pelotas, v. 18, n. 5, p. 576-584, set. 2013. Disponível em:
<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/2920> Acesso em: 12 jan. 2022.

REZER, Ricardo. O CBCE como “solo comum” para diálogos necessários ao campo da Educação Física: quatro apontamentos introdutórios. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 32, n. 1, p. 35-72, set. 2010. Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/rbce/a/fZZf858xMBxybcFGTnJ3cxw/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 12 jan. 2022.

ROMANOWSKI, Joana Paulin; ENS, Romilda Teodora. As pesquisas denominadas do tipo “Estado da Arte”. **Diálogos Educacionais**, Curitiba, v. 6, n. 19, p. 37–50, set./dez. 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176/22872>. Acesso em: 12 jan. 2022.

SANTOS, Roberta Santos Azambuja dos; AFONSO, Mariângela da Rosa. Conexões em redes de conhecimento: os desafios face à produtividade científica. **Humanidades & Inovação**, Palmas, v. 8, n. 54, p. 290-306, 2021. Disponível em: <https://revista.unitins.br/index.php/humanidadeseinovacao/article/view/4758> Acesso em 12 jan. 2022.

SOUZA-NETO, Samuel de et al. A formação do profissional de Educação Física no Brasil: uma história sob a perspectiva da legislação federal no século XX. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 25, n. 2, p. 113-128, jan. 2004. Disponível em: <http://revista.cbce.org.br/index.php/RBCE/article/view/230/232> Acesso em 12 jan. 2022.

TEIXEIRA, Cárin Gomes. **Mapeamento dos trabalhos de conclusão de curso de licenciatura em Educação Física na UFPel**. Orientador: Mariângela da Rosa Afonso. 2019. 60f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2019.

THEIL, Larissa Zanetti. **Memórias em movimento: Um estudo sobre o Grupo universitário de dança da ESEF/UFPEL (GRUD)**. Orientador: Mariângela da Rosa Afonso. 2016. 113f. Dissertação (Mestrado) – Mestrado em Educação Física, Escola Superior de Educação Física, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2016.

NOTAS DE AUTOR

AGRADECIMENTOS - Não se aplica.

FINANCIAMENTO - Não se aplica.

CONSENTIMENTO DE USO DE IMAGEM - Não se aplica.

APROVAÇÃO DE COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA - Não se aplica.

CONFLITO DE INTERESSES

Os autores consideram não haver conflitos de interesses.

LICENÇA DE USO

Os autores cedem à **Motrivivência - ISSN 2175-8042** os direitos exclusivos de primeira publicação, com o trabalho simultaneamente licenciado sob a [Licença Creative Commons Attribution Non-Comercial ShareAlike](#) (CC BY-NC SA) 4.0 International. Esta licença permite que terceiros remixem, adaptem e criem a partir do trabalho publicado, desde que para fins **não comerciais**, atribuindo o devido crédito de autoria e publicação inicial neste periódico desde que adotem a mesma licença, **compartilhar igual**. Os **autores** têm autorização para assumir contratos adicionais separadamente, para distribuição não exclusiva da versão do trabalho publicada neste periódico (ex.: publicar em repositório institucional, em site pessoal, publicar uma tradução, ou como capítulo de livro), com reconhecimento de autoria e publicação inicial neste periódico, desde que para fins **não comerciais e compartilhar com a mesma licença**.

PUBLISHER

Universidade Federal de Santa Catarina. Programa de Pós-Graduação em Educação Física. LaboMídia - Laboratório e Observatório da Mídia Esportiva. Publicado no Portal de Periódicos UFSC (periódicos.ufsc.br). As ideias expressadas neste artigo são de responsabilidade de seus autores, não representando, necessariamente, a opinião dos Editores ou da Universidade.

EDITORES

Mauricio Roberto da Silva, Giovani De Lorenzi Pires, Rogério Santos Pereira.

EDITORES ASSOCIADOS DA SEÇÃO TEMÁTICA

Ricardo Rezer, Mariângela da Rosa Afonso, Inácio Crochemore

REVISÃO DO MANUSCRITO E METADADOS

Juliana Rosário; Maria Vitória de Paula Duarte; Keli Barreto Santos.

HISTÓRICO

Encaminhado pelos Editores Associados em 31 de maio de 2022.